

Geap

nº 1 | maio/junho - 2010

com você



Sustentabilidade da autogestão

***Suprindo as demandas atuais sem
comprometer as necessidades futuras***





sua

REDE CREDENCIADA

com apenas um clique

Agora o assistido
pode ter na tela e imprimir
sua rede credenciada
de médicos, clínicas e hospitais, separada
por Estado e plano de saúde Geap.
Acesse **www.geap.com.br**
Você a um clique de sua comodidade.

GEAP[®]
Fundação
de Seguridade
Social

Nova equipe dirigente pressupõe visão diferenciada e práticas aprimoradas de gestão, desafio ainda maior quando confrontado com a amplitude da Geap: uma fundação constituída para ao mesmo tempo cuidar da saúde de um imenso contingente de assistidos; do sonho e do futuro de milhares de participantes e coparticipantes dos planos de pecúlio; do patrimônio constituído por contribuintes e patrocinadoras.

Nesse contexto, a revista **Geap com você** vem para dialogar com os diversos atores que compõem e fazem a grandeza da instituição. Para canalizar e prestar esclarecimentos sobre boa parte das demandas, bem como expressar a linha de ação imprimida por nós diretores, sintonizados no objetivo comum de resgatar a Geap para o patamar de excelência em todas as frentes em que atua.

Essa gestão assume desde já o compromisso de buscar a melhoria contínua, procurando atender aos anseios de nossos distintos públicos. Afinal, é preciso aprimoramento constante para enfrentar o desafio árduo, porém alentador, de liderar o segmento dos planos de autogestão em saúde; atender necessidades tão díspares de assistidos, contribuintes e patrocinadoras; gerir o patrimônio de peculias da previdência.

Para isso, é preciso promover a interface constante com parceiros desses diversificados segmentos e mantê-los atualizados sobre os serviços oferecidos e as práticas de gestão.

A revista trata, por exemplo, da reforma administrativa aprovada pelo Conselho Deliberativo (Condel), em abril. A medida veio para modernizar a Geap – parametrizando seu organograma diretivo e gerencial ao segmento em que atua – e também adequá-la aos preceitos normativos dos fundos de pensão no quesito governança corporativa.

Outro tema em destaque é a adoção de um novo modelo de equacionamento dos débitos junto aos prestadores, medida que está devolvendo a credibilidade da marca Geap no mercado. A sustentabilidade da autogestão é outro assunto tratado com carinho na presente edição. A modalidade – que congrega 5 milhões de vidas, mais de 600 mil vinculadas aos planos de saúde da Geap – é enfocada na matéria de capa e um dos assuntos abordados pela presidente do Condel, Vilma Ramos, em entrevista na qual reafirma o compromisso de manter o caráter inclusivo e uma administração transparente e democrática à frente da Fundação. Boa leitura!

Diretoria
Junho/2010

Expediente

Produzida sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Geap (Ascom)

Editor e Jornalista Responsável: Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)

Apoio: Adriana André, Rodrigo PdGuerra (redação); Valdemir dos Santos, Walner Pessoa (arte); Silvana Lima (secretariado); Nayara Tôres, Wildon Odaime (estagiários)

Produção Editorial: Jacumã Comunicação

Patrícia Cunegundes (editora), Simone Andrade (reportagem e redação), Carlos Eduardo Carvalho (diagramação), Alessandro Santana e Wagner Ulisses (projeto gráfico)

Impressão: Posigraf

Tiragem desta edição: 410 mil exemplares

Redação: SHC-AOS, Lote 2/8 – Octogonal Sul – Terraço Shopping – Torre B – 3º andar – CEP 70660-900 – Brasília – DF

E-mail: revista@geap.com.br

DIRETORIA

Diretor Executivo: Antonio Carlos Conquista

Diretores: Camilo Fernandes dos Santos, Flávio Dias de Abreu, José Valdir Gomes, Maria Auxiliadora Alves da Silva, Naira de Bem Alves

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares: Vilma Ramos (presidente/INSS), Maria Leide Câmara de Oliveira (INSS), Marivania Fernandes Torres (MS), Valmir Braz de Souza Barreto (MS), William Vieira Monteiro (MT)

Suplentes: Cleuza Maria Faustino do Nascimento (MS), José Nonato Moreira de Aquino (MTE), Marlúcia Aguiar de Souza (MS), Robson de Oliveira Lopes (INSS)

CONSELHO FISCAL

Maria Helena dos Santos da Fonseca, Suelly Maria de Jesus (titulares/MS); Antonio Carlos Lima, Dejair Antonio de Lima Maria (titulares/INSS); Lúcia de Moraes, Nei Amorim dos Santos (suplentes/MS); Reinaldo Bruniera (suplente/INSS)

OUIDORIA

Dr. Ruy Bayma Archer da Silva (ouvidoriageral@geap.com.br)

ANS nº: 323080

sumário

*Mudanças melhoram resultados
na gestão da Geap*

Página 6



*Quanto mais prevenção, mais
proteção*

Página 9

Sustentabilidade da autogestão

Página 10



*Entrevista com Vilma Ramos,
presidente do Condel*

Página 12

*Programas estimulam
melhor qualidade de vida*

Página 14



*Superávit garante redução de
contribuições ao PPF*

Página 16

*Geap busca Selo
Pró-Equidade*

Página 18



Servidor do INSS assume o Ministério da Previdência Social

Carlos Eduardo Gabas é o novo ministro da Previdência Social e o primeiro servidor a alcançar o cargo de ministro do Executivo. O ex-ministro José Pimentel se desligou das atividades no Ministério da Previdência Social (MPS) para disputar cargo eletivo este ano. Outros nove ministros foram empossados, em solenidade no Palácio Itamaraty, em 30 de março.

Gabas é servidor de carreira do INSS desde março de 1985. Foi superintendente estadual do INSS, em São Paulo. Entre 2004 e 2008, representou o Brasil como presidente da Organização Ibero-Americana de Seguridade Social – organismo com finalidade de promover o bem-estar

econômico e social dos países iberoamericanos. Em 2005, assumiu a Secretaria-Executiva do Ministério da Previdência Social, onde permaneceu até a posse como ministro.

Como servidor do INSS, contribuiu para a organização sindical da categoria previdenciária e participou da elaboração de diversos projetos para o setor, principalmente o Nexo Técnico Epidemiológico e o projeto de lei que trata da transformação da Secretaria de Previdência Complementar na Superintendência de Previdência Complementar (Previc), autarquia vinculada ao MPS.

O novo ministro é bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Católicas Salesianas de Araçatuba (SP)



Victor Soares

Carlos Eduardo Gabas, novo ministro da Previdência

e pós-graduado em Gestão de Sistemas de Seguridade Social pela Universidade Alcalá de Henares, em Madri, na Espanha. Antes de ingressar no INSS, foi bancário e professor do Colégio Salesiano, em Araçatuba.

Saúde bucal

A Gerência de Assistência à Saúde informa aos assistidos dos planos Geap Saúde, Clássico, Essencial, Família e agregados que, a partir deste ano, os procedimentos de prevenção como flúor e profilaxia podem ser realizados não só pelo clínico promotor, mas também por outros odontólogos da rede. Informe-se na sua gerência regional.

Declaração de quitação anual de débitos

A declaração de quitação anual de débitos está disponível no portal da Geap. Para os assistidos que efetuam o pagamento das contribuições por meio de boleto bancário, o documento também consta da fatura referente ao mês de abril.

A medida atende a determinação da Lei 12.007, de 2009, e traz benefícios aos assistidos, que não precisam mais guardar as contas por vários anos.

Para imprimir a declaração diretamente da internet, acesse www.geap.com.br e clique na guia “Beneficiário”, na parte superior. Depois, novo clique em “Declaração de Quitação Anual de Débitos”, no canto esquerdo da página.

Quem acessa o serviço pela primeira vez, deve cadastrar-se no sistema. Para isso, basta preencher os campos e memorizar a senha escolhida, que será usada a cada nova utilização dos serviços. Os já cadastrados precisam apenas inserir o número do cartão e a senha.

Geap com você

Sua opinião é muito importante. Acompanhe as ações da Geap e envie ideias, sugestões ou críticas para o e-mail revista@geap.com.br

Mudanças melhoram resultados

Eduardo Molina

A Geap – Fundação de Seguridade Social passou por mudanças significativas em sua gestão nos primeiros meses de 2010. Uma delas foi a readequação da organização da entidade, aprovada pelo Conselho Deliberativo (Condel), no dia 15 de abril. A Diretoria de Administração e Finanças foi dividida em duas e a Diretoria de Tecnologia foi transformada em gerência, inserida na Diretoria de Administração. “Não podemos ter no fundo de pensão uma diretoria que cuida dos recursos e das compras ao mesmo tempo, e era isso que acontecia”, diz o diretor-executivo da Geap, Antonio Carlos Conquista, justificando as mudanças. O Condel também aprovou a nomeação de Maria Auxiliadora Alves da Silva para a Diretoria de Finanças e de



Antonio Carlos Conquista, diretor-executivo da Geap

Camilo Fernandes para a Diretoria de Administração.

Para a nova diretora de Finanças, as mudanças representaram melhoria significativa na governança corporativa da Geap. “Os assuntos relacionados à administração e às finanças de uma fundação desse porte são volumosos e complexos”, avalia Maria Auxiliadora. “Agrupados em uma única área, sobrecarregam e dificultam um

olhar mais focado gestor”.

Na avaliação do novo diretor de Administração, mudanças na estrutura da Fundação estão sempre acompanhadas de expectativas e aposta na melhoria da gestão. “Não tenho dúvida que a Fundação crescerá muito com a experiência e a colaboração de quem faz parte dessa equipe, aliadas ao conhecimento e a disposição de quem está chegando.”

Simone Andrade



Camilo Fernandes, diretor de Administração da Geap

Modernização e sustentabilidade

– A proposta da gestão atual é trazer mais modernidade à Fundação. “Senti a necessidade de modernizar, trazer a Geap para o mercado em que ela atua”, afirma Conquista. Além da modernização, o objetivo é garantir a sustentabilidade da Fundação, melhorar o atendimento e estar cada vez mais em conformidade com o perfil dos assistidos e contribuintes.

Para garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos participantes e prestadores de serviços, a Fundação elaborou novo modelo de equacionamento das dívidas em guias que se acumularam nos anos anteriores e, graças às ações da gestão, a Geap aumentou o Índice de Desenvolvimento de Saúde Suplementar (IDSS) referente a 2009.

Economia – Outra meta já perceptível nos primeiros meses de 2010 é a economia de mais de R\$ 2 milhões até março, na comparação com o mesmo período de 2009. Se continuar

Fundação estabelece método para equacionar débitos

Entre as ações mais importantes está o novo modelo de equacionamento dos débitos com as prestadoras de serviços. A Geap estabeleceu um ordenador que quita mensalmente as dívidas em guias das 27 regionais. Além de pagar as despesas atuais dentro do prazo legal de até 90 dias, a ferramenta atualizou o déficit que se acumulou nos últimos anos. “As dívidas com mais de 90 dias eram um fator que dificultava negociações junto aos prestadores de serviço”, diz Conquista.

Segundo ele, hoje as despesas são pagas, na maioria das vezes, em menos de 90 dias após as homologações. O débito, que era superior a R\$ 41 milhões em janeiro de 2009, passou a menos de R\$ 900 mil ao final de abril. “Com o novo modelo de equacionamento adotado, aumentou a credibilidade da Geap e os prestadores estão voltando a nos procurar para oferecer seus serviços.”

nesse ritmo, ele espera alcançar resultados mais positivos em 2010 do que os registrados no ano anterior. "Isso graças a medidas básicas", comemora o executivo. "A previsão é fechar esse ano com gastos menores do que o realizado em 2009, de cerca de R\$ 144 milhões."

Uma das medidas para garantir a redução nos gastos foi a reformulação da central de atendimento (*call center*). O primeiro nível de atendimento foi substituído por uma página no portal. O procedimento funcionava apenas para informar endereços e contatos de médicos e consultórios credenciados.

Simone Andrade



Maria Auxiliadora da Silva,
diretora de Finanças da Geap

Evolução no índice da ANS

A Geap alcançou sua melhor classificação nos sete anos de existência do Índice de Desempenho de Saúde Suplementar (IDSS). Numa escala entre 0 e 1, a Fundação atingiu pontuação máxima de 0,7081, enquadrando-se na faixa quatro, a segunda mais elevada. A estimativa baseia-se em quatro critérios, dentre os quais alcançou-se o melhor desempenho em "estrutura e operação". No quesito "atenção à saúde", com peso de 50%, também houve melhora em relação a 2008. Segundo o diretor Conquista, esse resultado é reflexo da atuação intensa da gestão em busca de aprimorar cada vez mais o atendimento.

Na avaliação do diretor de Controle de Qualidade, Flávio de Abreu, o resultado deste ano deveu-se ao grande salto nos serviços prestados em saúde suplementar, fruto de esforços para superar os entraves identificados e, especialmente, pela unificação da comunicação entre a Geap e a ANS. "O que aconteceu no ano anterior fez-nos traçar projeções, criar grupos de trabalho e abrir interlocução com os demais setores."

O IDSS faz parte do Programa de Qualificação da Saúde Suplementar, realizado pela ANS, e tem como objetivos melhorar a qualidade dos serviços prestados, garantir um equilíbrio no mercado e ajudar o consumidor na hora de optar por um plano de saúde. Com base na avaliação, as operadoras têm oportunidade de aperfeiçoar os pontos fracos. Em 2008, a Geap havia recebido nota mínima de 0,4937 – faixa três – e, em 2009, trabalhou na reversão do quadro.

Prevenção é o melhor remédio



O Ministério da Saúde tem direcionado grande parcela de recursos a campanhas de esclarecimento e vacinação. Nos últimos meses, as iniciativas principais têm sido o combate à dengue e a prevenção à gripe A (H1N1). Mesmo com a ação do governo, cada cidadão deve contribuir para afastar essas e outras doenças da comunidade onde vive. Confira alguns cuidados básicos, mas que fazem toda a diferença:

Gripe A

A influenza A (H1N1) é transmitida de pessoa a pessoa por meio de gotículas de saliva – tosse, espirro – e, principalmente, secreções respiratórias e fluidos corporais de pessoas infectadas. Os sintomas são febre, tosse, dor de garganta, coriza, cefaleia, náuseas, vômitos e diarreia. Fique atento aos procedimentos de higienização das mãos.

Medidas preventivas:

- Usar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar.

Técnica de lavagem das mãos:

1. Molhar as mãos sem encostar na pia.
2. Utilizar quantidade suficiente de sabão.
3. Ensaboar e esfregar, por aproximadamente 15 segundos, palma, dorso, articulações e extremidades dos dedos.
4. Os antebraços também devem ser lavados.
5. Enxaguar em água corrente abundante, retirando totalmente o resíduo do sabão.
6. Usar papel toalha para enxugar as mãos e protegê-las do contato direto com a torneira.
7. Quando não for possível usar sabão, o álcool 70% líquido ou em gel também resolve. Se as mãos estiverem sujas, devem ser lavadas antes para só depois usar o álcool.

Dengue

O mosquito da dengue (*aedes aegypti*) se reproduz em qualquer lugar em que houver água parada limpa ou pouco poluída. Algumas medidas são fundamentais para reduzir e erradicar a doença do Brasil.

Medidas de combate:

1. Não deixar água parada em:
 - pneus fora de uso, que devem ser perfurados;
 - calhas e lajes de residências, removendo folhas, galhos ou qualquer material que impeça a circulação de água;
 - pratos que fiquem embaixo de vasos de plantas, mantendo-os sempre secos ou cobertos com areia;
 - garrafas ou recipientes semelhantes, que devem ser armazenados de cabeça para baixo, em locais cobertos, ou embrulhados em sacos e jogados no lixo.
2. Caixas d'água, poços artesianos e outros reservatórios devem ser limpos constantemente e mantidos bem fechados.
3. Vasilhas usadas por animais não devem ficar mais de um dia sem ter o líquido trocado.
4. As piscinas devem ser tratadas com cloro, na quantidade recomendada, ou, se não utilizadas, esvaziadas e cobertas.
5. Manter a lata de lixo fechada.
6. Algumas plantas acumulam água entre suas folhas. Para evitar a reprodução do mosquito, regue-as com uma mistura de um litro de água e uma colher de água sanitária.
7. Se observar alguma situação que não possa resolver, avisar imediatamente um agente público de saúde.

Sustentabilidade da **autogestão**

A maior preocupação das entidades de autogestão atualmente é a sustentabilidade: suprir as demandas atuais sem comprometer as necessidades futuras. São 5 milhões de vidas, cujos benefícios podem ser afetados por fatores que constituem o cenário da saúde suplementar. Entre eles, está o ritmo de aumento na expectativa de vida, a previsão de que a população brasileira se torne majoritariamente idosa até 2025, as práticas de mercado da iniciativa privada e a forma de regulamentação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nesse processo, aspectos que caracterizam a autogestão tornam-se ferramentas de ataque da concorrência. A modalidade é conhecida no mercado de seguridade social como “entidades caridosas”. Entre seus beneficiários, mais de 30% são pessoas com mais de 60 anos. “A autogestão é amparada pela solidariedade entre seus participantes, com baixos preços e atendimento a todas as faixas etárias sem diferenciação nos preços



Nayara Tôres

Flávio de Abreu, diretor de Controle de Qualidade da Geap e diretor técnico da Unidas

dos planos”, diz o diretor de Controle de Qualidade da Geap e diretor técnico da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), Flávio de Abreu.

Como reflexo da prática de política de acessibilidade dos idosos aos planos de saúde, a autogestão se torna vítima de processos mercadológicos. “A iniciativa privada cultiva clientela composta por jo-

vens que custam menos aos planos e deixam-nos aqueles clientes que podem custar mais, os idosos”, diz o diretor. Segundo ele, as empresas privadas com fins lucrativos aplicam preços ditados pelo mercado para selecionar seu público-alvo de forma excludente, “enquanto a autogestão oferece serviço de qualidade por preço justo”.

As iniciativas para superar os

problemas incluem a conscientização da ANS e de outros órgãos reguladores para as peculiaridades de cada segmento em saúde suplementar. Abreu explica que o modelo de regulação implementado pela agência não considera o mercado de saúde suplementar dividido entre operadoras capitaneadas pelas cooperativas, medicina de grupo, seguradoras e autogestão. “Foi criada uma regra universal de regulação do setor, desconsiderando a ausência de lucro e sua atuação em mercados remotos, como os extremos do País.”

Questão jurídica

A Geap, em particular, vivencia processos jurídicos que serão determinantes para sua permanência no mercado. Com esse quadro, construído a partir de ações da concorrência, as empresas privadas encontram brechas para cobrir o mercado típico da autogestão.

A discussão que envolve o campo de atuação da Fundação, conseqüentemente de toda a autogestão, está no Supremo Tribunal Federal (STF). O debate aborda a adoção de licitação como meio de concessão de direito à presta-

ção de serviços em saúde suplementar. Uma decisão favorável à iniciativa privada poderá acarretar o enxugamento do campo de atuação da autogestão, que estará limitada a atender apenas os órgãos que a criaram. Isso reflete diretamente na sustentabilidade

Segundo o assessor jurídico da Geap, Marco Aurélio Gonçalves, esse é um dos pontos mais importantes nos debates sobre a saúde suplementar. “Devemos encarar com muita seriedade esse tópico, pois definirá toda a atuação da autogestão, como também das empresas priva-

“A sustentabilidade é a palavra de ordem, sem onerar o consumidor”

do segmento, que dificilmente sobreviverá dessa maneira.

Em 2006, o Tribunal de Contas da União (TCU) deu parecer favorável ao pedido de utilização de processo licitatório para a contratação do serviço em planos de saúde no funcionalismo público. Atualmente, a votação segue empatada no STF. Os ministros Ricardo Lewandowski e Carmem Lúcia defendem a licitação como meio de concessão da prestação de serviço, enquanto o relator do processo, Carlos Ayres Britto, e Eros Grau são favoráveis à viabilização do convênio com a autogestão.

das que atuam no mercado.”

As entidades de autogestão buscam superar este momento com a intensificação da gestão nas entidades representativas da magistratura e aumento da participação do segmento na composição da diretoria da ANS. “Devemos assumir um debate público com o órgão regulador, além de buscar, permanentemente, uma cadeira na Agência, a fim de representar melhor o setor”, finaliza o diretor de Controle e Qualidade da Geap. “A sustentabilidade é a palavra de ordem, sem onerar o consumidor.”

Vilma Ramos

Simone Andrade



A presidente do Conselho Deliberativo da Geap (Condel), Vilma Ramos, fala sobre a realidade da autogestão no País e ressalta a importância da participação dos assistidos na garantia da sustentabilidade do segmento. Vilma é servidora de carreira do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e, além de ser conselheira indicada para representar o patrocinador na composição do Condel, está na presidência do conselho desde outubro de 2008

Quando a Geap começou a ver sua sustentabilidade comprometida?

A Geap passou por um momento difícil quando o valor *per capita* pago pelas patrocinadoras e os salários dos servidores ficaram congelados na era FHC. Como o assistido pagava um percentual do salário para custear seu plano de saúde, o congelamento colocou a sustentabilidade da Fundação em risco. A mudança veio a partir do momento em que o governo Lula ampliou o benefício de saúde suplementar, que antes atingia somente 30% de servidores públicos federais. Hoje, o benefício está assegurado no orçamento da União, garantindo à Geap o orçamento necessário para atender aos assistidos.

Qual o valor do *per capita* repassado?

O governo estabeleceu piso de R\$72,00 e teto de R\$129,00 por beneficiário com valores que variam de acordo com a faixa salarial e etária. Mas a Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) estabeleceu o dispositivo de reembolso direto desse valor. Ou seja, o servidor de órgão que tem convênio com autogestão tem direito ao reembolso caso escolha um plano privado. No entanto, se o órgão tiver contrato com operadora privada, o servidor não tem reembolso. Ele está obrigado a ter plano privado com fins lucrativos e isso é reserva de mercado.

Há uma ação no Supremo Tribunal Federal sobre a regularidade dos convênios da Geap. Como isso pode interferir na vida dos assistidos?

Tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) ação que discute a regularidade dos 92 convênios da Geap. O Tribunal de Contas da União (TCU) entende que temos de participar de licitações, mas, como fundo de pensão, a entidade está impedida de entrar em processo licitatório. Logo, o que está implícito na discussão é a retirada da Geap do mercado e, conseqüentemente, a abertura desse nicho ao setor de saúde lucrativo. Uma

decisão que reforce a tese do TCU dirá que a Fundação somente poderá oferecer plano de saúde, mas com atuação limitada aos órgãos que a criaram. No caso da Geap, basicamente os ministérios da Saúde e da Previdência Social, o INSS e a Dataprev. Assim, possivelmente os assistidos serão obrigados a buscar planos mais caros que os da autogestão na iniciativa privada.

Qual a discussão em torno dos planos de custeio?

No final de 2008, o Conselho Deliberativo alterou a forma de rateio dos assistidos em virtude da instabilidade financeira. Passamos a cobrar por assistido, independentemente da faixa etária, em vez de percentual sobre o salário, sempre pensando em assegurar a sustentabilidade da Fundação. Infelizmente

de seus dependentes. Quando uma das partes não se interessa ou trata de forma secundária a questão da saúde, invariavelmente a Geap sofre as conseqüências. A Fundação necessita de recursos para cobrir suas despesas e assegurar que os assistidos sejam atendidos. Porém, quando não há equilíbrio entre as partes, o maior prejudicado é o assistido. Alguns sindicatos e órgãos não dão prioridade à questão. Plano de saúde é um benefício indireto, que faz parte da política de gestão de pessoas e da atenção à saúde. Esse deve ser o norte das discussões entre patrocinador e sindicatos. A partir do resultado dessa negociação, a Geap oferece o benefício. Nosso compromisso é pela manutenção de uma entidade sem fins lucrativos, inclusiva, que tem orgulho de não inviabilizar o acesso à saúde suple-

“Nosso compromisso é pela manutenção de uma entidade sem fins lucrativos, inclusiva, que tem orgulho de não inviabilizar o acesso à saúde suplementar, principalmente para o idoso”

muitos sindicatos entraram com ações judiciais sobre essa questão e, a partir de algumas liminares concedidas, voltamos a aplicar a cobrança por percentual do salário. O Condel, em conjunto com o Conselho Consultivo e a Diretoria da Geap, está novamente debruçado sobre a forma de rateio dos custos, principalmente devido à portaria da SRH que traz novos valores *per capita* a serem praticados.

Como sindicatos e patrocinadores se comportam em relação à saúde suplementar?

Percebo um entendimento equivocado de alguns representantes dos trabalhadores e patrocinadoras em relação à Geap. Administramos planos de saúde com recursos provenientes do governo federal, de servidores e

mentar, principalmente para o idoso, por meio da solidariedade.

Como a Geap pode garantir maior envolvimento dos assistidos?

A melhor forma de garantir esse envolvimento é por meio dos conselhos e entidades representativas dos servidores. Estamos preparando as eleições para o Conselho Fiscal. A eleição direta dos representantes faz com que os servidores possam fiscalizar o uso dos recursos. A participação dos assistidos na escolha dos seus representantes significa transparência, democracia e controle. Esse é efetivamente o controle social cujo processo não deve ficar com quem está na direção da instituição. Deve ser transparente, contínuo e permanente.

Programas estimulam melhor qualidade de vida

Para garantir uma vida mais saudável aos assistidos, a Geap promove programas de incentivo ao acompanhamento médico periódico e que facilitam o acesso a medicamentos. Os programas de promoção à saúde englobam o Viva Melhor e o Maturidade Saudável, criados em 2003, e o Acesso a Medicamentos, de 2007

O Viva Melhor é um programa direcionado aos assistidos que têm entre 18 e 59 anos, principalmente os portadores de doenças crônicas (*diabetes mellitus*, hipertensão arterial, obesidade/sobrepeso, doença renal crônica e tabagismo). Quem adere ao programa tem direito a, no mínimo, uma consulta por mês com o seu Médico Vinculador Assistencial (MVA), além de assistência médica especializada quando for necessário. O MVA é o médico responsável pelo acompanhamento integral do assistido. No total, são 121 profissionais disponíveis em todo o País.

A MVA Nalzira de Souza Rocha, especialista em

clínica geral, medicina do trabalho e estética, atua no Distrito Federal e acompanha em média 100 assistidos. Segundo ela, os resultados do Viva Melhor são visíveis a curto prazo. Diminuem os índices de internação, as idas ao pronto-socorro e os gastos, e melhoram as condições de atendimento, já que o programa estabelece uma relação mais próxima com o assistido. Nalzira relata casos em que foi possível salvar vidas graças ao atendimento diferenciado e periódico proporcionado pelos programas da Geap. A equipe médica que trabalha com os programas atua



**A diretora de Serviços,
Naira de Bem Alves**

Simone Andrade

na promoção à saúde e, para tal, realiza monitoramento clínico para prevenir agravamento das doenças. “Vemos a satisfação dos assistidos e a melhora na qualidade de vida, controle de pressão, crises asmáticas e outros problemas”, acrescenta. Os assistidos participam também de atividades em grupo nas quais conhecem melhor as doenças, formas de controlá-las e de conviver com o problema de saúde.

Já o Programa Maturidade Saudável, voltado àqueles com mais de 60 anos, tem praticamente todas as características do Viva Melhor. O cliente, saudável ou portador de qualquer espécie de transtorno ou doença, tem acompanhamento regular com o MVA, atividades em grupo e atendimento especial em caso de urgências clínicas. “Não é curativo. O que a gente faz é acompanhamento, e ser atendida sempre pelo mesmo médico facilita. Procurar outra clínica não é procedimento fácil”, conta Maria Nildes Lima Moreno, 81 anos, beneficiária da Geap.

A diretora de Serviços, Naira de Bem Alves, destaca que das 243 empresas de autogestão em atividade no país, apenas três, incluindo a Geap, tem seus programas de prevenção homologados pela ANS. Segundo ela, o Programa Maturidade Saudável oferece a estratégia Saúde Autoconduzida, que foca o envelhecimento saudável, a manutenção da autonomia e da capacidade funcional e a assistência às necessidades de saúde do idoso. “Procuramos agir



por intermédio de atividades educativas, esportivas, lúdicas, culturais e socioassistências, utilizando a metodologia de palestras, seminários, oficinas, atividades holísticas, dinâmicas corporais e vivenciais, atividades terapêuticas grupais ou coletivas, artísticas, corporais e manuais”, diz a diretora. “Os programas proporcionam melhor monitoramento e cuidados com a saúde, favorecendo a integração social e a satisfação dos beneficiados.”

Outro programa é o Acesso a Medicamentos, que facilita a compra de medicamentos por meio de convênios entre a Geap e empresas farmacêuticas. Os remédios são adquiridos por valores abaixo dos praticados pelo mercado. Os descontos são de, no mínimo, 35% em medicamentos genéricos do laboratório

Medley e 15% em medicamentos da lista ABCFarma.

Além dos preços mais acessíveis, a comodidade é outro ponto forte do programa, destaca a diretora. O medicamento é solicitado por meio da central de atendimento da Geap e entregue, lacrado, na residência do assistido em até 48 horas úteis. Os pedidos devem ser feitos de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 13h, e são entregues em todo o território nacional. Por medida de segurança, o programa não vale para remédios controlados que necessitam de retenção da receita médica. Para ser atendido pela central, basta ter em mãos o Cartão de Identificação do Beneficiário (CIB), RG e receita médica. O cliente deve informar também o CRM do médico solicitante.

Superávit garante redução de contribuições ao PPF

Os participantes e coparticipantes do Plano de Pecúlio Facultativo (PPF) terão suas contribuições reduzidas em 10%. As alterações nas taxas para o exercício de 2010 foram aprovadas em março pelo Condel graças ao superávit de R\$ 55,5 milhões registrado no encerramento do exercício de 2009. As tarifas já estão sendo aplicadas e valem até dezembro deste ano.

De acordo com o diretor de Previdência da Fundação, José Valdir Gomes, o bom desempenho das aplicações foi responsável pelo resultado. "A Geap utilizou a verba especial na redução parcial das contribuições dos peculistas sem alterar o valor dos benefícios, conforme previsto na legislação previdenciária". Segundo Gomes, a conversão do total calculado em receita para o fundo vai suprir a redução nas arrecadações das mensalidades do PPF. Em con-



José Valdir Gomes, diretor de Previdência

trpartida, tal medida não afetará o valor dos benefícios, que serão mantidos como reza o contrato de cada contribuinte. "É a segunda redução de taxas desde 2008, permanecendo os níveis dos benefícios previstos."

O plano aprovado pelo Conselho apresenta também nova classificação de custeio, dividida em

oito faixas etárias (**tabela 2**). As taxas já estão sendo aplicadas às inscrições realizadas desde 1º de maio. Elas valem também para a ascensão de multiplicadores que preservem o equilíbrio do Plano de Pecúlio. Por meio deles é estimado o nível das contribuições dos benefícios oferecidos.

Pecúlio Facultativo

O Plano de Pecúlio Facultativo (PPF) é o plano de benefício previdenciário administrado pela Geap estruturado na modalidade de Benefício Definido (BD). Os participantes têm direito ao benefício direto no momento da aposentadoria ou em outros casos previstos em regulamento.

A contribuição mensal forma a reserva que garante o pagamento do benefício previsto e é definida atuarialmente, de acordo com o benefício pretendido. Ou seja, são levados em consideração o salário de participação, o multiplicador escolhido e a taxa definida em razão da idade na data de inscrição ou na de incremento de multiplicador.

Segunda redução em dois anos

Em outubro de 2008, a alteração regulamentar aprovada pela antiga Secretaria de Previdência Complementar, atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), desvinculou a tabela de contribuição e possibilitou a revisão anual das taxas cobradas. Ainda no fim do ano, o custeio do PPF foi reduzido em 30%, também em virtude do superávit apurado na época. Após a aprovação do Condol, os valores foram aplicados a partir de novembro de 2008. Agora, o custeio do pecúlio foi reduzido em mais 10%.

Tabela 1. Comparação entre as taxas anteriores e as aprovadas. Estas serão aplicadas aos participantes inscritos até 30 de abril de 2010.

TAXA ANTERIOR (%)	TAXA APROVADA (%)
1,83	1,65
2,04	1,84
2,74	2,47
2,77	2,49
2,96	2,66
3,32	2,99
4,06	3,65
4,16	3,74

Tabela 2. Nova classe de contribuição dividida por faixas etárias. Os valores serão aplicados às novas inscrições e na ascensão de multiplicadores a todos os participantes.

FAIXA ETÁRIA	TAXA (R\$)
0 a 30 anos	1,75
31 a 35 anos	2,05
36 a 40 anos	2,60
41 a 45 anos	3,00
46 a 50 anos	3,48
51 a 55 anos	4,03
56 a 60 anos	4,47
Maior que 60 anos	6,26

Indicadores de Rentabilidade

Rentabilidade

Janeiro a abril de 2010

Especificação	%
Meta atuarial	4,74
Rentabilidade do Pecúlio	2,38

Investimentos - Pecúlio

Variação Dez/09 a Abr/10: 2,06 %

31 de Dez/09	R\$ 1.484.963.001,07
30 de Abr/10	R\$ 1.515.497.521,42

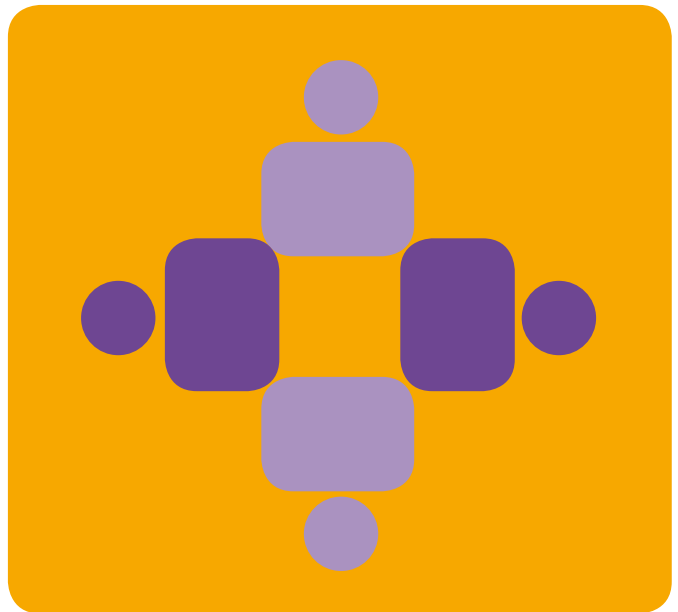
Fundação adere ao Programa **Pró-Equidade**

Entidade trabalha para garantir que todos abracem essa iniciativa

A Fundação de Seguridade Social integra a terceira edição do Programa de Pró-Equidade de Gênero, elaborado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República. A Geap busca o Selo Pró-Equidade, concedido às organizações que alcançarem êxito no investimento em ações que promovam a equidade. O objetivo é garantir a igualdade entre homens e mulheres nas organizações públicas, privadas e outras instituições, por meio do desenvolvimento em gestão de pessoas e cultura organizacional.

A presente edição consiste na elaboração e na execução do plano de ações a partir dos dados levantados pela ficha-perfil, na edição anterior. Com base no diagnóstico identificado, a Geap e demais 80 participantes formularam planos com o objetivo de enfrentar os problemas apontados, priorizando a promoção da equidade de gênero e raça. "O Pró-Equidade é uma política que vem ganhando força e contribui para a democratização das relações de trabalho e a integração de diversos grupos", resalta o coordenador de Educação Corporativa da Geap, Ronald Silveira. "Fortalece a diversidade interétnica."

A expectativa da Coordenadoria de Educação Corporativa (Ceduc) é de que toda a casa participe do programa. O plano foi pactuado em novembro de 2009 e as ações estão sendo divulgadas pela intranet. A premiação com o Selo será em meados de 2011, quando a terceira etapa for encerrada.



Áreas de atuação

O plano de ações da Geap foi dividido em duas áreas: gestão de pessoas e cultura corporativa. Na área de gestão de pessoas, estão concentradas as ações com maior impacto no processo normativo e corpo funcional. No total, nove ações serão executadas ao longo do ano. O principal intuito é garantir a participação e a integração dos colaboradores da Geap e proporcionar maior qualidade de vida, enaltecendo a saúde física e psicológica.

Já no âmbito da cultura corporativa, busca a integração entre Geap e as entidades congêneres participantes do Programa Pró-Equidade.

**Ao ser atendido pela Geap,
não esqueça o documento
mais importante: você.**

Autenticação digital

**Segurança
e tecnologia
em suas mãos**



A Geap em sua casa

Se gostou da revista **Geap** com você,

envie solicitação para o e-mail


revista.cadastro@geap.com.br e receba gratuitamente o

seu exemplar. Se preferir, peça diretamente no portal

www.geap.com.br ou via correio (SHC-AOS 2/8 – Lote 5

– Terraço Shopping – Torre B – 3º andar – Octogonal Sul

– CEP 70660-900 – Brasília – DF)



Atenção:
envie seu pedido,
preferivelmente,
até 31/7/2010.
Não deixe para
a última
hora!